

# Competências tecnológicas e certificações mais importantes



No último relatório divulgado pela MRINetwork Portugal, que incluiu questões exclusivas para o *Semana Informática*, concluiu-se que as contratações tecnológicas estão planeadas em 52% das empresas

■ LUISA DÁMASO  
luisadamaso@revistas.cofina.pt

A MRINetwork Portugal divulgou os resultados do 66º Hiring Survey, sobre as intenções de contratação das empresas nacionais no primeiro semestre de 2011. Para além das questões constantes no estudo, há três anos que o *Semana Informática* colabora neste trabalho, procurando encontrar tendências de recrutamento específicas na área techno-lógica. Mais uma vez, as respostas dos 168 administradores, directores-gerais e directores de recursos humanos inquiridos permitiram concluir que o recrutamento tecnológico continua a acontecer.

Assim, numa análise global, 52% destes responsáveis revelam intenção de recrutar profissionais com competências tecnológicas a nível informático, enquanto que 48% afirmam não estar nos seus planos fazê-lo. Entre os que pretendem recursos TI oriented, destaca-se para as empresas de menor dimensão, pois são as que mais antecipam recrutar profissionais com competências tecnológicas, com 60% dos inquiridos a referi-lo. O "Não" tem maior expressão nas empresas com o número de trabalhadores entre 51 e 250 funcionários, com 54% a referirem que não têm intenção de contratar profissionais com competências tecnológicas.

Por sectores, é no de tecnologias de informação que o "Sim" tem maior expressão, já que 71% dos inquiridos desse sector preveem recrutar profissionais com competências tecnológicas. Segue-se o sector de logística, com 71% dos inquiridos a afirmar o mesmo. O "Não" tem mais peso nos sectores de construção civil e obras públicas, 92%, seguido da indústria, com 70%.

Ainda que as competências tecnológicas em informática continuem a ser relevantes na hora de recrutar, o diferencial entre a percentagem de empresas que contam recrutar profissionais com competências tecnológicas e a percentagem de empresas que não contam recrutar profissionais com esta competência, nem mesmo na óptica do utilizador, varia somente em quatro pontos percentuais.

Segundo Ana Teixeira, *country manager, headhunter e group coach* Ciga da MRINetwork Portugal, é nos sectores de construção e indústria que o peso das tecnologias de informação menos se torna diferenciador nas especificações do perfil a recrutar, com uma maioria significativa da amostra a referi-lo (92% e 70%, respectivamente). «Será que em pleno século XXI ainda é possível as empresas serem competitivas sem terem como alvo recrutar profissionais com competências tecnológicas,

ainda que seja na óptica do utilizador?», questiona esta responsável.

Esta especialista acredita que mesmo que não sejam relevantes para o aqui e agora da função, estas competências serão «com certeza importantes para possibilitar a evolução dos profissionais nas empresas».

O 66º Hiring Survey analisou também o tipo de competências tecnológicas que as empresas procuram. A grande tendência vai para área de informática ligada ao utilizador, com 54% dos inquiridos a manifestar essa opinião, seguida da de programação, que é referida por 27%. Sectorialmente e por áreas tecnológicas de especialização, a grande tendência para a opção "Outra/Utilizador" é manifestada maioritariamente pelos responsáveis da construção civil e obras públicas, seguida da logística.

No sector de TI, a programação como área preferencial, com 53% dos responsáveis a referir intenção de contratar nesta área. No sector da indústria, 15% elege as redes como a área mais pretendida.

Na análise de Carlos Governa, *managing partner e headhunter* na MRINetwork em Portugal, apenas 8% os respondentes da construção civil e obras públicas procuram competências tecnológicas para reforçar os quadros, e nessas empresas as áreas de redes, telecomunicações e programação não

suscitam as preferências (a preferência vai para a segurança). «As certificações técnicas nos processos de contratação não representam também um factor relevante em 65% das empresas contactadas; apenas para 4% (grandes empresas) representam um factor essencial e eliminatório, sendo para 31% apenas um factor complementar», esclarece o responsável.

No âmbito geral, o valor dado às certificações técnicas dos conhecimentos, nos processos de selecção. Para 53% desses responsáveis, as certificações técnicas são um factor complementar e para 28% não são um factor relevante. Apenas 19% dos inquiridos consideram as certificações técnicas como um factor essencial e eliminatório nos processos de selecção.

A valorização das certificações tecnológicas nos processos de selecção é no sector da indústria que atinge o seu auge, com 43% dos inquiridos a afirmarem que são um factor essencial e eliminatório. Curiosamente, os responsáveis do sector de TI indicam não valorizar as certificações, ao ponto de se tornarem eliminatórias. Assim, para 76% dos inquiridos do sector de TI, as certificações tecnológicas dos conhecimentos informáticos são um factor complementar. Ana Teixeira surpreende-se que as certificações tecnológicas tenham essencialmente um peso complementar e não eliminatório na decisão de escolha do profissional a incorporar nestas áreas.

Das empresas para as quais as certificações tecnológicas não são um factor relevante, destacam-se as do sector de construção civil e obras públicas, com 65% a afirmá-lo.

Analisados os dados obtidos relativamente à dimensão das empresas abordadas, constatamos que são as de menor dimensão, até 50 profissionais, que atribuem maior valor às certificações tecnológicas, com 42% a afirmá-lo. Nenhuma empresa com dimensão entre 250 e 1000 colaboradores indicou as certificações tecnológicas como eliminatórias.

## HIRING SURVEY-PORTUGAL 2011

- ✓ Período a que se refere: Primeiro semestre de 2011;
- ✓ Dimensão da amostra: 168 empresas a operar em Portugal;
- ✓ Cargos dos inquiridos: Administradores, directores-gerais e directores de recursos humanos;
- ✓ Dimensão das empresas inquiridas: Pequenas, médias e grandes empresas;
- ✓ Sectores: A amostra é equilibrada no número de empresas por sector;
- ✓ Método: As perguntas foram feitas pelo telefone e as respostas registadas em formulário próprio.